

BOLETIM DO CEIB

CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA

EDITORIAL

Como todos já sabem, estamos organizando nosso I Congresso, que será realizado em Mariana, Minas Gerais, nos dias 3, 4 e 5 de setembro próximo, com o dia 6 dedicado a uma visita de estudos à Basílica do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas.

Já contamos com o patrocínio do Centro de Cultura do SESI-Mariana, que será a sede do encontro. A Alcan também já aprovou a nossa solicitação, e outras empresas da região mostraram o maior interesse em colaborar. A VITAE - Apoio à Cultura, à Educação e à Promoção Social - que patrocina o Inventário de Bens Móveis do IPHAN, já aprovou o financiamento para a vinda dos profissionais que estão trabalhando no Inventário. Eles virão do Maranhão, Bahia e de São Paulo e participarão da mesa-redonda, que será um dos pontos importantes do Congresso.

A comissão de Coordenação Local do Congresso é composta pela Professora Beatriz Coelho, Carolina Ma. Proença Nardi, Claudina Ma. Dutra Moresi, Ma. Regina Emery Quites, Sílvio Luiz R. Viana e Helena David de Oliveira. Foi contratado o bolsista de trabalho Vanilson Cleber de Lima para ajudar na parte administrativa.

Informamos com prazer que o CEIB já tem personalidade jurídica, tendo sido aprovado e registrado em cartório seu estatuto e demais documentos necessários.

Para os que gostam e utilizam a Internet, nosso BOLETIM já pode ser acessado, através do site <http://coremans.eba.ufmg.br>.

RESTAURAÇÃO DE ORATÓRIO PORTÁTIL MINEIRO

Raquel Teixeira*

Foto: Superintendência de Museus



*Oratório Mineiro
Museu Mineiro - Belo Horizonte, MG*

Oratório, pequeno retábulo de uso particular e origem medieval, passa a ser local de reflexão religiosa que aproxima o fiel de Deus. Em Minas Gerais, simbolizava a gratificação da fé, em torno da espiritualidade.

Os oratórios foram usados por sacerdotes em missas, casamentos, batizados e por famílias, como guardião de bens recebidos, costumes, riquezas e virtudes.

Os tipicamente mineiros, denominados “maquinetas” ou “lapinhas” foram produzidos e difundidos em Minas Gerais no final do século XVIII e início do século

XIX. Encontramos nestes a presença do presépio, do Divino Espírito Santo, da Santíssima Trindade e de Nosso Senhor. Podem também ser encontrados de diversos tipos: semi-fixos ou de armário, o de pousar em móveis, o de pendurar nas paredes, de bala (pelo formato ovalado), de esmola. Que acompanha os esmoleiros e pedintes de confrarias

São caracterizados por pequenas caixas com talha rococó, com ou sem abertura nas laterais, envidraçados e policromados internamente, onde estão colocadas as imagens, a maioria em mármore ou pedra talco.

Eram confeccionados por artesãos ou escravos que enfatizavam não só o valor religioso, como também o estético. Feitos em vários tamanhos, desde os pequenos, para três peças, até os grandes, que se dividem em duas seções, tendo na parte superior a representação do calvário com imagens de santos e, na inferior, a natividade ou presépio.

O oratório em estudo, que pode ser situado no século XIX e pertence ao acervo da Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais - Museu Mineiro - tem as seguintes dimensões: 87,5 x 44 x 27 cm. Apresenta base trapezoidal, com pés em cone invertido, fechada por vidros em três faces, molduras em arco e frisos dourados. Na parte superior, há uma cúpula com cinco pináculos em bolacha; a parte posterior apresenta abertura e a parte externa tem policromia em tonalidade azul. A parte interna é forrada com papel decorado em tons de cinza e branco.

Ao fundo, fixadas, encontramos imagens de pedra talco, apoiadas sobre penha em madeira

Foto: Museu Mineiro



Nicho de casca de ovo com o Menino Jesus. Após a restauração

policromada (marmorizada) e mísula também em calcita. Neste fundo estão distribuídas as imagens da seguinte forma: Senhor do Bonfim (ao centro) com um querubim coletando sangue em uma de suas chagas. À sua direita, São Pedro, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis. À sua esquerda, Santa Bárbara, São José de Botas e Santa Teresa d'Ávila. Sob a base do Senhor do Bonfim está o Menino Deus inserido em um nicho. Na parte inferior do piso estão: Santa Rita, Nossa Senhora da Piedade e Santo Antônio de Pádua.

Antes da restauração, a peça apresentava a madeira totalmente coberta por verniz de cera, em tonalidade escura, escondendo os veios naturais e com várias perdas no entalhe.

Os vidros originais encontravam-se aderidos nas bordas com cera, sem que houvesse qualquer encaixe específico para sua fixação.

Na pintura (policromia) presente na parte externa da abertura, foram observadas manchas provocadas por fungos e excrementos de insetos. A parte interna, com decoração, apresentava sujidades generalizadas, manchas, excrementos, perdas do suporte e excesso de adesivo, localizado nas áreas em que foram fixadas as imagens. Estas apresentavam-se com a policromia totalmente desgastada, com manchas escuras, e a peanha com desprendimentos e

perdas.

O nicho do Menino Deus de casca de ovo, encontrava-se quebrado, e a decoração em couro nas extremidades estava com sujidades generalizadas, perdas de pintura e do suporte (couro) que estava totalmente fragilizado. O ovo quebrado foi removido e substituído por ovo de gansa, que acompanhou as devidas proporções do original, tendo sido cortado e tratado adequadamente. A parte em couro foi hidratada, reestruturada, colada e nivelada, recebendo reintegração cromática acompanhada por camada de proteção. No nicho, foi recolocado o Menino Deus com seus adereços para, finalmente, ser fixado em sua base de sustentação.

O tratamento executado na madeira (caixa), foi a remoção mecânica do verniz de cera, a complementação e o tratamento adequado das partes faltantes e a aplicação de camada de proteção. Nos vidros, foi estético. Feitos em vários tamanhos, desde os pequenos, para três peças, até os grandes, que se dividem em duas seções, tendo na parte superior a representação do calvário com imagens de santos, e na inferior, a natividade ou presépio, em tons de cinza e branco.

Na pintura externa da abertura, foram feitas: limpeza generalizada, reintegração cromática e aplicação de camada de proteção, garantindo melhor leitura estética da obra.

Juntamente com o Atelier de Papel da Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais, foram executados na parte interna do oratório: desinfestação, limpeza localizada para remoção das manchas e fungos, reconstituição do suporte com polpa de papel e reintegração cromática.

Assim, com a colaboração entre dois setores da Superintendência de Museus, foi possível restaurar um importante oratório mineiro.

***Restauradora do Atelier de Papel do Museu Mineiro.**

Bibliografia consultada:
 Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA. *Catálogo do Museu Mineiro*. Belo Horizonte.
Objetos de fé: oratórios brasileiros. Coleção Ângela Gutierrez. Belo Horizonte: Formato, 1991.

AÇÃO INTEGRADA PROTEGE PATRIMÔNIO DE MINAS

Ana Maria M. Pinheiro. IEPHA, MG.

Foto do IEPHA



N. Sa. das Mercês de Itapecerica, MG Resgatada pela Polícia

A Polícia Civil mineira recuperou, em maio, 57 peças sacras que foram encaminhadas ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA, para identificação. A maior parte delas já foi devolvida às comunidades de onde havia sido furtada. A investigação levou ainda à prisão de dois ladrões que confessaram roubos em igrejas de vários estados. Também foram recuperadas 13 imagens pela Polícia Federal, no início do mês de junho.

Aliado ao esforço policial, o IEPHA vem desenvolvendo uma série de ações visando a proteção do patrimônio de Minas.

Uma delas é o treinamento de agentes culturais para a realização, em nível municipal, do Inventário de Proteção do Acervo Cultural - IPAC, instrumento que possibilita a identificação de peças roubadas. O treinamento é desenvolvido através de cursos realizados com recursos financeiros do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho.

Além disso, a Fundação está instalando sistemas de alarme e segurança em monumentos de todas as regiões do Estado. O trabalho integra o Programa "Minas Para Sempre", criado no final do ano passado, pelo Governo do Estado para proteger o patrimônio cultural mineiro.

AUTOR CONHECIDO, SANTO DESCONHECIDO ?

Luiz Fernando Ferreira Sá *

A atribuição de uma obra à autoria do atelier do Aleijadinho ou o reconhecimento iconográfico de imagem sem atributos é um procedimento rigoroso e complicado. Sem uma verificação documental, restamos uma análise estilística e comparativa. A imagem em questão pertence a uma coleção particular e tem 24 cm de altura. Apresenta um panejamento simples, com recorte anguloso e esvoaçante, que mistura a perfeição anatômica do Renascimento com a leveza pomposa do Rococó. Esse mesmo panejamento, com resquícios de policromia e douramento, nos dificulta identificar o santo como um São João Batista.

No entanto, esta imagem po-

Foto do autor

*São João Batista (?) Frente*

deria ser identificada com São João Batista se pensarmos que o possível autor, exímio conhecedor da história da vida dos santos, o tivesse esculpido ainda jovem, com suas vestes prefigurando aquelas que ele usaria no deserto (peles), tendo sua mão esquerda segurando uma cruz com o

lema “Ecce Agnus Dei” e apontando aos céus com a mão direita.¹ Infelizmente, a imagem hoje encontra-se sem um braço e sem as mãos, e levemente queimada na face esquerda.

As diversas características do estilo podem, contudo, nos auxiliar numa atribuição autoral. A imagem tem cabelos cacheados com topete de querubim, estilizados nos lados em rolos sinuosos estriados e terminados em volutas. O nariz, apesar da queimadura, dá a impressão de ser aquilino, e as narinas delimitadas por sulco pronunciado. As grandes sobrancelhas são em linha contínua com o nariz e se encontram arqueadas por sobre olhos do tipo amendoado mongolóide. Os malares são salientes e acentuam um hipertelorismo (afastamento entre os olhos) sutil. Os lábios carnudos e sinuosos ajudam a modelar queixo bem desenhado e pescoço que nos remete àquele da N. Sa. das Dores que se encontra no Museu de Arte Sacra de São Paulo. A gola quadrada com profundo sulco no centro é típica das N. Sa. das Dores ou Santanas Mestras da juventude do mestre Aleijadinho. Ademais, a toga de pastor é amarrada por cinto e fivela típicos das N. Sa. do Carmo (lado esquerdo do escapulário) e deixa entrever uma leve depressão no tórax.

A posição dos pés, em ângulos próximos do reto, e a fatura e posição das pernas são similares ao conjunto de João Batistas atribuído ao mestre. Seus pés e unhas, definitivamente iguais ao Cristo da Ressurreição do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra (MAAS) de Mariana, se apóiam numa constituição rochosa altamente estilizada em sulcos. Tal rocha é morfologicamente igual àquela d’O Cristo no Jardim das Oliveiras na Via Crucis de Congonhas do Campo. Por fim, a peanha que sustenta a rocha (é esta que eleva o santo prestes a caminhar) é marmorizada em tons de azul e tem a forma octogonal daquelas do São Joaquim e São Francisco de Paula do MAAS ou de tantas outras peanhas de imagens atribuídas à escola do Aleijadinho.²

“O Aleijadinho exerceu um tal

domínio, que não há, ao seu redor, outro estilo senão o seu”.³ É esse estilo que, por falta da assinatura do mestre, pode ser ressaltado na obra pela intuição ou sentimento de um espectador bem informado. Sendo isso insuficiente, basta-nos colocar lado a lado a imagem de São João Batista que orna o frontispício da igreja paroquial de Morro Grande e esta imagem.

Foto do autor

*São João Batista(?) Costas***Notas e referências**

1. SCHENONE, Héctor H. *Iconografia del Arte Colonial*. Buenos Aires: Fundación Tarea, 1992.
2. JARDIM, Márcio. *O Aleijadinho - uma síntese histórica*. Belo Horizonte: Stellarum, 1995.
3. BAZIN, Germain. *O Aleijadinho e a Escultura Barrôca no Brasil*. Trad. Marisa Murray. Rio de Janeiro: Record, 1971.

*Prof. Assistente de Literatura Inglesa na UFMG, Doutorando em Literatura Comparada e Pesquisador de iconografia e imaginário no período colonial.

ESTATUTO DO CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA

De agora em diante, cada BOLETIM DO CEIB trará uma parte do Estatuto já registrado em cartório

APÍTULO I

Da Sociedade e suas Finalidades

Art. 1º. O Centro de estudos da Imaginária Brasileira - CEIB, fundado em 29 de outubro de 1996, é uma sociedade científica, civil, de direito privado, sem fins lucrativos, de duração ilimitada, de âmbito nacional, com sede em Belo Horizonte, à Avenida Antônio Carlos, 6627, regendo-se pelo presente estatuto social e pelas leis brasileiras, no que for aplicável.

Art. 2º. O Centro de Estudos da Imaginária Brasileira tem como objetivos:

- a) reunir os estudiosos da imaginária brasileira e de assuntos correlatos, como a pintura e a talha;
- b) estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre as imagens brasileiras e sua conservação;
- c) promover o intercâmbio com instituições afins;
- d) divulgar os resultados desses estudos no Brasil e no exterior.

Art. 3º. Para atingir seus objetivos, o CEIB promoverá reuniões, palestras, seminários, cursos, congressos e publicações.

CAPÍTULO II

Da Organização Geral

Art. 4º. O Centro de Estudos da Imaginária Brasileira é constituído por diversas categorias de sócios, a saber:

1. Sócios Titulares
2. Sócios Estudantes
3. Sócios Colaboradores
4. Sócios Institucionais

Art. 5º. A qualidade de Sócio Titular poderá ser conferida a pessoas atuantes nas áreas científicas, técnicas e de preservação que tenham demonstrado especial interesse nos estudos da imaginária.

Art. 6º. A qualidade de Sócio Estudante prevalecerá enquanto este estiver realizando cursos regulares essenciais para a sua formação.

Art. 7º. A qualidade de Sócio Colaborador será concedida a pessoas que tenham sob sua guarda imagens ou peças e que com elas se relacionem,

ou que realizem estudos sobre o assunto.

Art. 8º. A qualidade de Sócio Institucional será atribuída a museus, centros de conservação e outras instituições, galerias e oficinas de arte do país.

Parágrafo único - Serão considerados fundadores os membros convidados que compareceram à reunião de fundação realizada em 29 de outubro de 1996 e nela se inscreveram como sócios do CEIB.

Art. 9º. São direitos do Sócio:

- I. Tomar parte, votar e ser votado nas Assembléias Gerais, observadas as disposições do capítulo "Das Eleições" e do capítulo sobre as "Assembléias Gerais";
- II. Propor temas e assuntos relevantes para discussão;
- III. Fazer-se representar nas eleições e Assembléias do CEIB por sócio credenciado;
- IV. Participar de congressos, cursos, conferências e seminários e outras atividades organizadas pelo CEIB;
- V. Requerer a convocação de Assembléia Geral Extraordinária com justificativa subscrita por, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos sócios.

Art. 10. São deveres do Sócio:

- I. Pagar pontualmente a anuidade da sociedade;
- II. Comparecer às Assembléias Gerais e acatar suas decisões;
- III. Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto e acatar as deliberações da Diretoria.

Art. 11. Será eliminado do quadro social o Sócio que:

- I. Deixar de pagar a anuidade por dois anos consecutivos;
- II. Causar dano moral e/ou material à sociedade ou a outro associado, em assunto profissional.

Art. 12. O Sócio eliminado do quadro social poderá reingressar na sociedade a juízo da Diretoria.

(continua no próximo número do BOLETIM)



EDITAL DE ELEIÇÕES PARA NOVA DIRETORIA

No dia 29 de outubro termina o mandato da atual Diretoria do CEIB.

No dia 05/09/98 de 08:00 às 18:00 h serão realizadas eleições para a nova Diretoria durante o

I CONGRESSO em Mariana.

As chapas poderão ser apresentadas até o dia 03 de setembro às 18:00

Só poderão ser votados os sócios titulares, em dia com sua anuidade.

Poderão votar todos os sócios em dia com a anuidade, sejam titulares, estudantes ou colaboradores.

Prezado Sócio

Não deixe de pagar sua anuidade. O CEIB tem várias despesas e, para continuar a editar o BOLETIM e organizar o I Congresso, necessita sua compreensão. O pagamento pode ser feito através de cheque nominal a Claudina M. D. Moresi, ou em depósito no Banco do Brasil, agência 3.610-2 c/c n. 924188-4 e enviar para o CEIB o comprovante.



CEIB - Centro de Estudos da Imaginária Brasileira

Presidente: Myriam Ribeiro de Oliveira

Vice - presidente : Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho

1ª Secretária: Moema Nascimento Queiroz

2ª Secretária: Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira: Claudina Ma. Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Ma. Regina Emery Quites

Responsável pelo BOLETIM:

Beatriz Coelho

Auxiliares:

Jeaneth Xavier de Araújo

Sílvia Ma. Feliciano da Silva

CEIB/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627

30270-010-Belo Horizonte-MG

Tel: (31)3499-5290 Fax: (31) 3499-5375